

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

VESTIBULAR 2011

Grupo 19

Filosofia, História e Redação

Candidato:	inscrição - nome do candidato		
Curso:	código - nome / turno - cidade		
Língua Estrangeira:	nome da língua	Cotista:	Cotista
Local de Prova:	nome do local de prova		
Cidade de Prova:	município de prova		
Sala de Prova:	numero	Carteira de Prova:	número

Observações

- 1. CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de REDAÇÃO e a prova de CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.
- 2. CARTÃO DE RESPOSTAS:** A partir das 9:30 horas, você receberá o *cartão de respostas* personalizado com seu nome e número de inscrição e a folha da *versão definitiva* da redação. Verifique se estão corretos o seu nome e o seu número de inscrição. Se esses dados estiverem corretos, assine **somente** o cartão. Caso haja algum erro, notifique-o imediatamente ao fiscal. Em seguida, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.
- 3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Somente uma alternativa pode ser assinalada. Será anulada a questão sem alternativa assinalada ou com duas ou mais alternativas assinaladas. Para preencher, é necessário utilizar a caneta de tinta preta fornecida pelos fiscais, sendo vedado o uso de qualquer outro tipo de caneta.
- 4. PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.
- 5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o caderno de provas, o cartão de respostas e a versão definitiva da redação. Pode, contudo, levar consigo a folha de identificação da carteira, onde é permitido anotar as respostas dadas (para depois conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: FILOSOFIA

1. “Advento da *Polis*, nascimento da filosofia: entre as duas ordens de fenômenos os vínculos são demasiado estreitos para que o pensamento racional não apareça, em suas origens, solidário das estruturas sociais e mentais próprias da cidade grega. Assim recolocada na história, a filosofia despoja-se desse caráter de revelação absoluta que às vezes lhe foi atribuído, saudando, na jovem ciência dos jônios, a razão intemporal que veio encarnar-se no Tempo. A escola de Mileto não viu nascer a Razão; ela construiu uma razão, *uma* primeira forma de racionalidade”.

Jean Pierre Vernant.

Sobre a Filosofia seguem as seguintes afirmações:

- I. Ela foi revelada pela deusa Razão a Tales de Mileto quando este afirmou que o princípio de tudo é a água.
- II. Ela foi inventada pelos gregos e decorre do advento da *Polis*, a cidade organizada por leis e instituições que, por meio delas, eliminou todo tipo de disputa.
- III. Ela rejeita o sobrenatural, a interferência de agentes divinos na explicação dos fenômenos; problematiza, discute e põe em questão até mesmo as teorias racionais elaboradas com rigor filosófico.
- IV. Surgiu no século VI a.C. nas colônias gregas da Magna Grécia e da Jônia, apenas no século seguinte deslocou-se para Atenas.
- V. Ocupa-se com os princípios, as causas e condições do conhecimento que pretenda ser racional e verdadeiro; põe em questão e problematiza valores morais, políticos, religiosos, artísticos e culturais.

Das afirmações feitas acima

A.	I, III e V são corretas.
B.	I e II são incorretas.
C.	II, IV e V são corretas.
D.	todas são corretas.
E.	todas são incorretas.

2. “Só se pode entender o que é a filosofia, a que ponto ela não é uma coisa abstrata – da mesma forma que um quadro ou uma obra musical não são absolutamente abstratos –, só através da história da filosofia, com a condição de concebê-la corretamente. (...) Há uma coisa que me parece certa: um filósofo não é uma pessoa que contempla e também não é alguém que reflete. Um filósofo é alguém que cria. Só que ele cria um tipo de coisa muito especial, ele cria conceitos. Os conceitos não nascem prontos, não andam pelo céu, não são estrelas, não são contemplados. É preciso criá-los, fabricá-los em função dos problemas que são constituídos, problemas que o pensamento enfrenta e que têm um sentido. [Em suma,] fazer filosofia é constituir problemas que têm um sentido e criar os conceitos que nos fazem avançar na compreensão e na solução dos problemas”.

Gilles Deleuze.

Sobre o excerto acima seguem as seguintes afirmações:

- I. Para Deleuze a tarefa do filósofo é criativa.
- II. Conforme a concepção de Deleuze cabe à filosofia contemplar e refletir sobre os problemas que existem desde sempre e, para eles, encontrar conceitos que verdadeira e definitivamente os solucionem.
- III. A filosofia é uma atividade criativa, assim como a arte, no entanto o que ela cria são conceitos.
- IV. Deleuze retira do filósofo o direito à reflexão sobre o mundo ou sobre o que os outros filósofos pensaram.

Dessas afirmações

A.	apenas uma está correta.
B.	apenas uma está incorreta.
C.	duas estão corretas e duas estão incorretas.
D.	todas estão corretas.
E.	todas estão incorretas.

3. TEXTO: “A questão da verdade é do domínio da teoria do conhecimento, ou da filosofia da ciência. A questão da validade é do domínio da lógica. [...] A verdade e a falsidade das proposições dependem de investigação de significados e, em geral, de investigação empírica. A validade do argumento [conjunto de proposições], ao contrário, não depende da verdade ou falsidade dos enunciados – isoladamente encarados – mas depende do tipo de relação que entre eles se estabelece. Um argumento pode, perfeitamente, ser válido, embora tenha uma ou mais proposições falsas”.

Leônidas Hegenberg.

SILOGISMO:

Todo inseto é hematófago. (PREMISSA MAIOR)

A aranha marrom é um inseto. (PREMISSA MENOR)

A aranha marrom é hematófaga. (CONCLUSÃO)

Por meio do TEXTO e do argumento silogístico (SILOGISMO), considere as seguintes afirmativas:

I. O SILOGISMO é válido porque a estrutura formal do argumento está correta.

II. O SILOGISMO é inválido porque a aranha marrom não é um inseto e nem todos os insetos são hematófagos.

III. As duas premissas são falsas porque empiricamente verifica-se que a aranha marrom não é um inseto e que nem todos os insetos são hematófagos.

IV. A conclusão é falsa porque o silogismo é inválido.

V. A conclusão tem que ser verdadeira porque o silogismo é válido.

Das afirmativas feitas acima

A.	apenas I e III estão corretas.
B.	apenas I, II e III estão corretas.
C.	apenas I, III e V estão corretas.
D.	todas as afirmativas estão corretas.
E.	todas as afirmativas estão incorretas.

4. John Locke afirma em *Ensaio acerca do entendimento*: “é de grande utilidade para o marinheiro saber a extensão de sua linha, embora não possa com ela sondar toda a profundidade do oceano. É conveniente que saiba que ela é suficientemente longa para alcançar o fundo dos lugares necessários para orientar sua viagem, e preveni-lo de esbarrar contra escolhos que podem destruí-lo. Não nos diz respeito conhecer todas as coisas, mas apenas as que se referem à nossa conduta. Se pudermos descobrir aquelas medidas por meio das quais uma criatura racional, posta nesta situação do homem no mundo, pode e deve dirigir suas opiniões e ações delas dependentes, não devemos nos molestar porque outras coisas escapam ao nosso conhecimento”.

Tendo em conta o texto acima e a teoria do conhecimento de Locke, é INCORRETO afirmar que

A.	o homem, utilizando suas faculdades racionais, pode conhecer tudo sobre todas as coisas do mundo.
B.	o homem deve saber os limites da razão para ter conhecimento certo daquilo que é possível conhecer.
C.	há certas coisas que a razão do homem não pode conhecer.
D.	assim como o marinheiro guia sua viagem por uma sonda de tamanho conhecido, o homem deve orientar sua conduta por aquilo que conhece.
E.	o conhecimento, para Locke, só é certo se houver conformidade entre nossas ideias e a realidade das coisas.

5. “Já desde os tempos mais antigos da filosofia, os estudiosos da razão pura conceberam, além dos seres sensíveis ou fenômenos, que constituem o mundo dos sentidos, seres inteligíveis particulares, que constituiriam um mundo inteligível, e, visto que confundiam (o que era de desculpar a uma época ainda inculta) fenômeno e aparência, atribuíram realidade unicamente aos seres inteligíveis. De fato, se, como convém, considerarmos os objetos dos sentidos como simples fenômenos, admitimos assim que lhes está subjacente uma coisa em si, embora não saibamos como ela é constituída em si mesma, mas apenas conheçamos o seu fenômeno, isto é, a maneira como os nossos sentidos são afetados por este algo desconhecido”.

Kant.

Sobre a teoria do conhecimento kantiana, conforme o texto acima, seguem as seguintes afirmativas:

- I. Desde sempre, os filósofos atribuíram realidade tanto aos seres sensíveis quanto aos seres inteligíveis.
- II. Podemos conhecer, em relação às coisas em si mesmas, apenas seu fenômeno, ou seja, a maneira como elas afetam nossos sentidos.
- III. Porque podemos conhecer apenas seus fenômenos, as coisas em si mesmas não têm realidade.
- IV. Os filósofos anteriores a Kant não diferenciavam fenômeno de aparência, e, assim, consideravam que o fenômeno não era real.
- V. As intuições puras da sensibilidade e os conceitos puros do entendimento incidem apenas em objetos de uma experiência possível; sem as primeiras, os segundos não têm significação.

Das afirmativas feitas acima

A.	apenas II e IV estão corretas.
B.	apenas II, IV e V estão corretas.
C.	apenas II, III, IV e V estão corretas.
D.	todas as afirmativas estão corretas.
E.	todas as afirmativas estão incorretas.

6. “A assim chamada ‘filosofia mecânica’ (que antes da época de Newton não coincidia de modo algum com aquela parte da física que hoje chamamos *mecânica*) é baseada em alguns pressupostos: 1) a natureza não é a manifestação de um princípio vivo, mas é um sistema de matéria e movimento governado por leis; 2) tais leis podem ser determinadas com exatidão matemática; 3) um número muito reduzido dessas leis é suficiente para explicar o universo; 4) a explicação dos comportamentos da natureza exclui em princípio qualquer referência às *forças vitais* ou às *causas finais*. Com base nestes pressupostos, *explicar* um fenômeno significa construir um modelo mecânico que ‘substitui’ o fenômeno real que se pretende analisar. Esta reconstrução é tanto mais verdadeira, isto é, tanto mais adequada ao mundo real, quanto mais o modelo for construído só mediante elementos quantitativos e aptos para serem reduzidos às formulações da geometria. O mundo imediato da experiência cotidiana *não é real* (...) Reais são a matéria e os movimentos das partículas que constituem a matéria, que acontecem segundo leis determinadas. O mundo real é tecido de dados quantitativos e mensuráveis, bem como de espaço e de movimentos e relações no espaço. Dimensão, forma, situação de movimento das partículas (para alguns também a impenetrabilidade da matéria) são as únicas propriedades reconhecidas ao mesmo tempo como reais e como princípios explicativos da realidade”.

Paolo Rossi.

Considerando-se o texto acima, assinale qual característica NÃO pode ser atribuída ao mecanicismo ou filosofia mecânica

A.	A redução da complexidade da natureza à matéria (partículas e suas propriedades espaciais) e movimento.
B.	O uso de modelos matemáticos para explicar a natureza.
C.	A homogeneização da natureza: leis naturais matemáticas que valem em qualquer lugar e em qualquer tempo.
D.	Em relação aos objetos da natureza, há distinção entre propriedades reais (invisíveis) e aquelas produzidas pelos sentidos (visíveis).
E.	A importância explicativa do vitalismo e da teleologia (causas finais).

7. “A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro não é suficientemente considerável para que qualquer um possa com base nela reclamar qualquer benefício a que outro não possa também aspirar, tal como ele. (...) Desta igualdade quanto à capacidade deriva a igualdade quanto à esperança de atingirmos nossos fins. Portanto, se dois homens desejam a mesma coisa, ao mesmo tempo (...) esforçam-se por se destruir ou subjugar um ao outro. (...) Com isto se torna manifesto que, durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição a que se chama de guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens”.

Hobbes.

Com base no texto citado, seguem as seguintes afirmativas:

- I. Os homens, por natureza, são absolutamente iguais, tanto no exercício de suas capacidades físicas, quanto no exercício de suas faculdades espirituais.
- II. Sendo os homens, por natureza, “tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito” é razoável que cada um ataque o outro, quer seja para destruí-lo, quer seja para proteger-se de um possível ataque.
- III. Na inexistência de um “poder comum” que “mantenha a todos em respeito”, a atitude mais racional é a de manter a paz e a concórdia na “esperança” de que todos e cada um atinjam seus fins.
- IV. A condição dos homens que vivem sem um poder comum é de guerra generalizada, de todos contra todos.

V. O homem, por natureza, vive em sociedade e nela desenvolve suas potencialidades, mantendo relações sociais harmônicas e pacíficas.

Assinale a alternativa correta.

A.	Apenas I está correta.
B.	Apenas II e III estão corretas.
C.	Apenas I e V estão corretas.
D.	Apenas II e IV estão corretas.
E.	Todas as afirmativas estão corretas.

8. “A passagem do estado de natureza para o estado civil determina no homem uma mudança muito notável, substituindo na sua conduta o instinto pela justiça dando às suas ações a moralidade que antes lhes faltava. É só então que, tomando a voz do dever o lugar do impulso físico, e o direito o lugar do apetite, o homem, até aí levando em consideração apenas sua pessoa, vê-se forçado a agir baseado em outros princípios e a consultar e ouvir a razão antes de ouvir suas inclinações. Embora nesse estado se prive de muitas vantagens que frui da natureza, ganha outras de igual monta: suas faculdades se exercem e se desenvolvem, suas ideias se alargam, seus sentimentos se enobrecem, toda sua alma se eleva a tal ponto que (...) deveria sem cessar bendizer o instante feliz que dela o arrancou para sempre e fez, de um animal estúpido e limitado, um ser inteligente e um homem”.

Rousseau.

Com base no texto, seguem as seguintes afirmativas:

I. A mudança significativa que ocorre para o homem, na passagem do estado natural para o estado civil, é a de que o homem passa a conduzir-se pelos instintos, como um “animal estúpido e limitado”.

II. A conduta do homem, no estado natural, é baseada na justiça e na moralidade e em conformidade com princípios fundados na razão.

III. Ao ingressar no estado civil, na sua conduta, o homem substitui a justiça pelo instinto e apetite, orientando-se, apenas, pelas suas inclinações e não pela “voz do dever” e sem “ouvir a razão”.

IV. Com a passagem do estado de natureza para o estado civil, o homem passa a agir baseado em princípios da justiça e da moralidade, orientando-se antes pela razão do que pelas inclinações.

V. Com a passagem do estado de natureza para o estado civil, o homem obtém vantagens que o faz um “ser inteligente e um homem”, obtendo, assim a “liberdade civil”, submetendo-se, apenas, “à lei que prescrevemos a nós mesmos”.

Assinale a alternativa correta.

A.	Apenas I e II estão corretas.
B.	Apenas II e III estão corretas.
C.	Apenas I e V estão corretas.
D.	Apenas IV e V estão corretas.
E.	Apenas II e V estão corretas.

9. “O utilitarismo é um tipo de teoria teleológica (de *telos* que, em grego, significa “fim”) ou consequencialista porque sustenta que a qualidade de um ato/regra de ação é função das consequências produzidas pelo ato/regra em questão. O utilitarismo de atos estatui que uma ação é correta se sua realização dá origem a estados de coisas pelo menos tão bons quanto aqueles que teriam resultados de cursos alternativos de ação. O utilitarismo de regras ensina que são corretas as ações que se conformam a regras de cuja observância geral resulta um estado de coisas pelo menos tão bom quanto o resultante de regras alternativas. (...) Para o consequencialismo, o bem é logicamente anterior ao correto, no sentido de que nenhum critério de correção pode ser estabelecido antes que uma concepção de bem tenha sido delineada. (...) Para o utilitarismo, o bem é a utilidade ...”

M. C. M. de Carvalho.

Com base no texto, seguem as seguintes afirmativas:

- I. Na concepção moral utilitarista, é necessário, nos juízos morais, levar em consideração as consequências resultantes das ações praticadas.
- II. Para o utilitarismo de regras, são consideradas boas as ações conforme a regras cuja observância resulta num estado de coisas tão bom, ou melhor, do que o estado de coisas resultante de regras alternativas.
- III. Na concepção ética utilitarista, o princípio fundamental é o princípio da utilidade.
- IV. Na concepção ética utilitarista, nenhum critério de correção no agir moral pode ser estabelecido com base numa determinada concepção de bem.
- V. Há, em termos morais, apenas, uma única concepção utilitarista, por esta ser uma concepção moral deontológica.

Assinale a alternativa correta.

A.	Apenas I e IV estão corretas.
B.	Apenas II e IV estão corretas.
C.	Apenas IV e V estão incorretas.
D.	Apenas III e IV estão corretas.
E.	Todas as afirmativas estão incorretas.

10 “Só pelo fato de que tenho consciência dos motivos que solicitam minha ação, esses motivos já são objetos transcendentais para minha consciência, estão fora; em vão buscaria agarrar-me a eles, escapo disto por minha existência mesma. Estou condenado a existir para sempre além de minha essência, além dos móveis e dos motivos de meu ato: estou condenado a ser livre. Isto significa que não se poderia encontrar para a minha liberdade outros limites senão ela mesma, ou, se se prefere, não somos livres de cessar de ser livres. (...) O sentido profundo do determinismo é o de estabelecer em nós uma continuidade sem falha da existência em si. (...) Mas em vez de ver transcendências postas e mantidas no seu ser por minha própria transcendência, supor-se-á que as encontro surgindo no mundo: elas vêm de Deus, da natureza, da ‘minha’ natureza, da sociedade. (...) Essas tentativas abortadas para sufocar a liberdade – elas desmoronam quando surge, de repente, a angústia diante da liberdade – mostram bastante que a liberdade coincide no fundo com o nada que está no coração do homem”.

Sartre.

Com base no texto, seguem as seguintes afirmativas:

- I. No homem, a existência precede a essência.
- II. Em sua essência, o homem é um ser determinado quer seja, ou por Deus, ou pela natureza, ou pela sociedade.
- III. Os limites da minha liberdade são estabelecidos pelos valores religiosos, estéticos, políticos e sociais.

- IV. “O homem não está livre de ser livre”, pois não é possível “cessar de ser livre”.
 V. A liberdade humana, em suas escolhas, se orienta por valores objetivos e pré-determinados.

Assinale a alternativa correta.

A.	Apenas II está correta.
B.	Apenas I e IV estão corretas.
C.	Apenas II e IV estão corretas.
D.	Apenas III e V estão corretas.
E.	Todas as afirmativas estão corretas.

11. “Existe sempre um aspecto inteligível na experiência estética da arte que não deve ser negligenciado. Sem a interpretação daquele que vê ou ouve, sem a construção de sentido por aquele que percebe, não há beleza ou obra de arte”.

Charles Feitosa.

A partir da citação acima é correto afirmar que

A.	a capacidade de apreciar a beleza se dá exclusivamente pelos órgãos dos sentidos.
B.	a reflexão e a racionalidade não interferem na apreciação estética.
C.	a arte é para sentir e não para pensar.
D.	a fruição da beleza na arte não coincide inteiramente com a mera experiência sensorial, mas exige também a participação do pensamento.
E.	como o termo “estética” remete à expressão grega <i>aisthesis</i> , que significa “percepção por meio dos sentidos e/ou dos sentimentos” a estética é uma ciência exclusivamente da sensibilidade.

12. “No curso dos séculos, reconheceu-se a existência de coisas belas e agradáveis e de coisas ou fenômenos terríveis, apavorantes e dolorosos (...) No século XVIII o universo do prazer estético divide-se em duas províncias, a do Belo e a do Sublime (...) Tudo aquilo que pode despertar ideias de dor e perigo, isto é, tudo aquilo que seja, em certo sentido, terrível ou que diga respeito a objetos terríveis, ou que atue de modo análogo ao terror é uma fonte de Sublime, ou seja, é aquilo que produz a mais forte emoção que o espírito é capaz de sentir (...) [Mas, o terror] só é deleitável quando há um distanciamento da coisa que faz medo, donde, uma espécie de desinteresse em relação à ela. Dor e terror são causa de Sublime se não são realmente nocivos”.

Umberto Eco.

Acerca do Sublime é correto afirmar que

A.	refere-se, exclusivamente, a puras criações da imaginação, sem a presença de objetos externos.
B.	ele se opõe ao Belo, por isso não é um problema da Estética.
C.	este sentimento leva nossa natureza sensível a perceber seus próprios limites, uma vez que a experiência do Sublime, diante dos espetáculos da natureza, ultrapassa nossa sensibilidade.
D.	terremotos, tempestades, rochedos arrojados, furacões, vulcões em toda sua violência destrutiva e o oceano enfurecido são exemplos de Sublime e, quanto maior for o perigo, quanto mais próximo dele estiver o espectador mais intensa será a experiência, uma vez que a sensação de possuir o horror será maior.
E.	nenhum artista tentou representar a experiência do sentimento do Sublime por saber de antemão que ele é da ordem do irrepresentável.

HISTÓRIA

13. A respeito da formação da sociedade capitalista, leia o trecho abaixo e assinale a afirmativa INCORRETA.

“O processo que cria o sistema capitalista consiste apenas no processo que retira do trabalhador a propriedade de seus meios de trabalho, um processo que transforma em capital os meios sociais de produção e sobrevivência e (que) convertem em assalariados os produtores diretos (...). O produtor direto, o trabalhador, só pode dispor de sua pessoa depois que deixou de estar vinculado à gleba (...).”

Marx. *O Capital*.

A.	O processo de formação do sistema capitalista baseou-se na expropriação dos meios de produção de um determinado grupo social – os trabalhadores diretos.
B.	O sistema capitalista ao se formar transforma o trabalhador em mercadoria, pois este, para sobreviver, deverá vender sua força de trabalho.
C.	O processo de formação da sociedade capitalista transformou a terra em mercadoria.
D.	A transformação do camponês em trabalhador assalariado baseou-se no processo de expropriação de seu direito a terra.
E.	O processo de formação da sociedade capitalista se baseou na socialização dos meios de produção



14. Em 1939 John Steinbeck publicou “As vinhas da ira”, um romance que se tornou célebre pela sua capacidade de narrar, sob o ponto de vista dos trabalhadores, o horror econômico vivido durante a Grande Depressão nos Estados Unidos. Passados 70 anos, em 2008, a sociedade norte-americana se vê imersa novamente em outra crise de grandes proporções.

Em relação ao tema assinale a alternativa correta.

A.	A crise de 1929 foi um fenômeno único e singular na história do capitalismo norte-americano.
B.	Uma das principais causas da crise de 1929 foi a falta de investimentos na mecanização da agricultura nos EUA, o que tornou o preço dos produtos primários pouco competitivos.
C.	As crises de 1929 e 2008 não guardam qualquer relação entre si, pois a crise de 1929 foi uma crise financeira, de proporções internacionais. Já a crise de 2008, foi causada pela explosão da chamada “bolha imobiliária”, uma questão exclusiva da economia norte-americana.
D.	A crise de 1929 provocou altas taxas de desemprego e milhares de trabalhadores sem teto passaram a viver em favelas e acampamentos conhecidos com “Hoovervilles”, numa situação semelhante aos sem tetos que vivem atualmente acampados nos Estados Unidos.

E.	Uma das principais características da crise de 1929 foi o grande êxodo urbano em que milhares de desempregados voltaram a viver no campo devido a estagnação da atividade industrial
----	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

15. A respeito do governo brasileiro de Juscelino Kubitschek é correto afirmar que	
A.	o governo de JK foi marcado pela implementação de uma política econômica nacionalista bastante restritiva à presença do capital estrangeiro no Brasil.
B.	durante o governo de JK houve um grande crescimento do setor primário e, por consequência, uma ampliação da população no campo.
C.	o governo de JK caracterizou-se por uma política econômica que privilegiou o equilíbrio fiscal e, por este motivo, inibiu os investimentos estatais na ampliação da indústria de base.
D.	JK implementou uma política de planejamento econômico regional.
E.	a popularidade de JK se devia a política austera de controle da inflação que manteve o custo de vida baixo para a maioria da população brasileira.

16. Em sua análise sobre a Revolução Francesa, o historiador Eric Hobsbawm fez a seguinte avaliação da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, de 1789: "Este documento é um manifesto contra a sociedade hierárquica de privilégios nobres, mas não um manifesto a favor da sociedade democrática e igualitária".

HOBBSAWM, E. *A era das Revoluções*. 1996, p77.

Sobre o tema, leia as afirmativas abaixo e marque a alternativa correta.

I. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão estava fundada no princípio de que todos os homens são economicamente iguais.

II. A noção de direitos e cidadania presente na Declaração se opunha à noção de privilégios naturais e hereditários característica da sociedade nobiliárquica.

III. Os princípios difundidos pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão propunham o fim da monarquia e a inauguração de uma sociedade democrática fundada numa República popular.

IV. A Declaração, apesar de propor o fim da sociedade hierárquica, se limitou a propor uma igualdade jurídica entre os homens e seguiu legitimando a desigualdade econômica e social.

A.	Somente as afirmativas I e II estão corretas.
B.	Somente as afirmativas I e III estão corretas.
C.	Somente as afirmativas II e III estão corretas
D.	Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
E.	Somente as afirmativas III e IV estão corretas.

17. "Se quisermos lançar novos alicerces para a vida urbana, cumpre-nos compreender a natureza histórica da cidade e distinguir, entre as suas funções originais, aquelas que dela emergiram e aquelas que podem ser ainda invocadas. (...) Somente se pudermos projetar essa imagem, seremos capazes de encontrar uma nova forma para a cidade".

MUNFORD, Lewis. *A cidade na história*. p. 9/10.

No que concerne a história das cidades no decurso do mundo ocidental, podemos afirmar que

I. No contexto grego, a cidade política chamava-se *polis*; buscava-se a autarcia, garantia de liberdade e autonomia e o rural não se opunha ao cidadão.

II. Resultado de um único centro urbano de poder, o império romano, foi uma "empresa construtora de cidades", deixando a marca de Roma em diversas partes da Europa, da África do Norte e da Ásia Menor.

III. No medievo ocidental, o mosteiro era uma espécie de *polis*; a colônia monástica era uma nova cidadela e mantinha viva a imagem da cidade celestial.
IV. No contexto do século XVIII e XIX, os principais elementos do complexo urbano foram a fábrica, a estrada de ferro e o cortiço. Constituíam em si mesmos, a cidade industrial. A fábrica se torna o núcleo do novo organismo urbano.

A.	as alternativas I e II estão corretas.
B.	as alternativas III e IV estão corretas.
C.	todas as alternativas estão corretas.
D.	todas as alternativas estão INCORRETAS.
E.	as alternativas II, III e IV estão corretas.

18. “[...] é uma saga cuja narrativa gira em torno de alguns elementos, como a coragem de alguns elementos, como a coragem e a conquista das terras que serão cultivadas, tornando-se o pioneiro um produto que, a exemplo do café, se planta na terra roxa e cujo sofrimento, através da purificação, produz o amor entre o homem e a terra, fatores indispensáveis para a “iniciação” de uma nova vida com maiores oportunidades”.

CESARIO, Ana. *Norte novo – a expansão da fronteira e seu conteúdo simbólico*. P. 53.

A citação acima faz referências a algumas questões como por exemplo o amor a terra. Além disso, o texto, carregado de simbologias, fala das questões acerca das ocupações no Paraná. Assim podemos afirmar que

- I. O desejo de ocupar grandes áreas inexploradas do Paraná, o desejo de promover a colonização, seja pela ação de órgãos governamentais, seja de empresas particulares, aparece nos discursos de políticos e intelectuais já no século XIX.
- II. As diversas propagandas proferidas para a ocupação de terras paranaenses não faziam referências as dificuldades que poderiam ser encontradas.
- III. No que concerne a ocupação do oeste, o elemento que unificou essa população foi o sistema de *obrages*. Muito utilizado na Argentina e no Paraguai, tinha como base o binômio mate-madeira.

A.	As alternativas I e II estão corretas.
B.	As alternativas II e III estão corretas.
C.	As alternativas I e III estão corretas.
D.	Todas as alternativas estão incorretas.
E.	Todas as alternativas estão corretas.

19. Em se tratando da história da América do sul podemos afirmar que

- I. É possível constatar semelhanças entre os governos de Getúlio Vargas (Brasil) e Juan Domingo Perón (Argentina), pois esses líderes buscaram o apoio político das classes populares, desenvolvendo o que ficou conhecido nestes países como “populismo”.
- II. Entre as décadas de 1960 a 1970, ocorreram uma série de golpes militares na América do Sul em que países como o Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile vivenciaram regimes de ditaduras.
- III. O Mercosul - Mercado Comum do Sul - significa o livre comércio intrazona e política comercial comum da América do Sul. Atualmente fazem parte deste bloco econômico apenas 6, dos 12 países quem compõem a América do sul, sendo estes 6 países: Brasil,

Paraguai, Argentina, Chile, Uruguai e recentemente foi incorporada a Venezuela.

Diante das colocações acima, assinale a alternativa correta.

A.	Todos os itens (I, II e III) são verdadeiros.
B.	Os itens I e II são verdadeiros.
C.	Os itens II e III são verdadeiros.
D.	Os itens I e III são verdadeiros.
E.	Todos os itens (I, II e III) são falsos.

20. A partir das últimas décadas do século XIX, o capitalismo desencadeou uma série de transformações nos países hegemônicos e na sociedade internacional de maneira geral. Dentre tais mudanças estão:

- I. Aumento da concentração e da centralização do capital monopolista dentro da lógica do imperialismo.
- II. A constituição de novos sistemas coloniais, na África e na Ásia.
- III. A concentração do capital, com a formação de cartéis e trustes.
- IV. O fortalecimento da democracia como regime mais racional na condução dos povos civilizados.

Diante das afirmações acima, assinale a alternativa correta.

A.	Os itens I, II e III são verdadeiros.
B.	Os itens II e IV são verdadeiros.
C.	Os itens I e III são verdadeiros.
D.	Todos os itens (I, II, III e IV) são verdadeiros.
E.	Todos os itens (I, II e III e IV) são FALSOS.

21. Sobre a colonização do Brasil, assinale alternativa INCORRETA.

A.	Entre 1500 e 1535, a principal atividade econômica na colônia foi a extração do pau-brasil, madeira então abundante em nosso litoral e obtida mediante troca com os índios.
B.	O Brasil foi dividido em quinze quinhões por uma série de linhas paralelas ao Equador que se estendiam do litoral ao Meridiano de Tordesilhas, sendo essas porções de terras entregues a um grupo diversificado de representantes da pequena nobreza, burocratas e comerciantes.
C.	Com a morte do rei português D. Sebastião e do seu sucessor D. Henrique, Felipe II, rei da Espanha, assumiu o trono em 1580, originando a União Ibérica, que durou até 1640.
D.	Com o fracasso das capitanias, Portugal resolveu substituí-las e criou o Governo Geral com o objetivo de centralizar o poder na colônia, fixando a sede na Província de Sant'Ana e a capital na cidade do Rio de Janeiro.
E.	A atividade de mineração demandou vasta força de trabalho escrava desde a descoberta de minas de ouro, em fins do século XVII, em Minas Gerais, estimulando o aumento de população e o surgimento de incontáveis arraiais e vilas.

22. Sobre o trabalho feminino nas indústrias brasileiras, assinale a alternativa INCORRETA.	
A.	A indústria têxtil chegou a empregar mais de dois terços da força de trabalho feminina no início do século XX.
B.	Na indústria os salários pagos às mulheres eram sempre menores do que os destinados aos homens, mesmo quando o trabalho realizado era idêntico.
C.	Nas primeiras décadas do século XX, foram criadas escolas profissionais no Estado de São Paulo destinadas às meninas.
D.	Na época da expansão industrial, o trabalho feminino em domicílio foi utilizado pela indústria de sacaria para o café.
E.	A exploração do trabalho feminino em domicílio foi amplamente explorada na produção de roupas e calçados ao longo do século XX, mas, atualmente, encontra-se proibida pela legislação trabalhista.

23. Do ponto de vista político, a fase das regências pode ser dividida em dois momentos distintos: o primeiro compreendeu o período entre 1831 e 1836 e ficou conhecido pela expressão “avanço liberal”; o segundo, entre 1837 e 1840, ficou conhecido pela expressão “maré regressista” ou regresso conservador.

MARQUES, Adhemar. *História*. Curitiba: Positivo, 2005, p. 190.

A aprovação do Ato Adicional (1834) está entre as principais medidas do governo da Regência Trina Permanente (1831-1835). Entre as principais medidas do Ato Adicional, destacaram-se:

- I. Supressão do Conselho de Estado e do Poder Moderador a ele atribuído.
- II. As Assembleias Legislativas Provinciais foram substituídas pelos Conselhos Gerais, estabelecendo-se eleições indiretas para os presidentes das províncias.
- III. A cidade do Rio de Janeiro foi separada da província do Rio de Janeiro, em função de seus *status* especial de capital do Império;
- IV. A Regência Trina Provisória foi substituída pela Regência Trina Permanente.
- V. Ele confirmou uma tendência descentralizadora, uma vez que as concessões que se faziam às províncias eram de fato significativas.

Assinale a alternativa que enumera as afirmações corretas.

A.	Apenas as questões I e IV estão corretas.
B.	Apenas as questões III e V estão corretas.
C.	Apenas as questões II, III e IV estão corretas.
D.	Apenas as afirmações I e II estão corretas.
E.	Apenas as afirmações II e V estão corretas.

24. “Castigos físicos eram comuns na Marinha. Chibata, palmatória, prisão a ferros, a pão e água e solitária eram os mais frequentes. No entanto, a chibata era o que provocava maior pavor entre a tripulação. A aplicação do castigo seguia as etapas estabelecidas por um antigo código militar, os Artigos de guerra. Estando toda a tripulação perfilada, o marinheiro indisciplinado era trazido à frente de todos e um oficial passava a expor a razão do castigo e da pena a serem aplicados. Os punhos do indisciplinado eram atados acima da cabeça e presos a um ferro. Um oficial ordenava que comessem a tocar os tambores e, à ordem do comandante, as chibatadas passavam a ser aplicadas, enquanto outro marinheiro iniciava a contagem. Por vezes o médico podia entrar em cena para averiguar se o castigado resistiria ou não às próximas chibatadas, mas só o comandante tinha o poder de interromper o castigo. Gritos e sangue completavam aquele espetáculo. Afinal, era necessário que o indisciplinado sofresse e que isso fosse perceptível à tripulação: choros, gritos de dor, desmaios eram parte importante da correção. Os oficiais acreditavam que o sofrimento provocado pelo castigado 'corrigia' o indivíduo de suas indisciplinas e impunha temor à tripulação, que, ao assistir a tal espetáculo, passava a conter seus próprios excessos (embriaguez, violência

sexual, jogo a dinheiro, brigas, furtos). Afinal ninguém gostaria de ser protagonista daquele espetáculo macabro”.

FIGUEIREDO, Luciano. *Guerras e Batalhas Brasileiras*. RJ: Sabin, 2009, p. 67 (Coleção *Revista de História no Bolso*).

Sobre as questões apresentadas no texto acima e o período abordado, considere as seguintes afirmações:

- I. Os marinheiros eram castigados com o uso da chibata apenas nos casos mais graves de indisciplina, com supervisão médica para evitar exageros por parte do oficial disciplinador.
- II. Na historiografia há apenas relatos do uso do castigo da chibata na Marinha de Guerra do Brasil e esta prática está associada ao fato da maioria dos marinheiros ser negra.
- III. Com o fim da Guerra do Paraguai, Abolição e as mudanças no pensamento ilustrado, esse tipo de castigo começou a ser contestado no Brasil.
- IV. A chibata era o castigo que mais provocava pânico entre a tripulação porque seguia um ritual de horror onde o castigado, além de ser duramente torturado, sofria as humilhações diante dos demais marinheiros.
- V. Em 1910, vários marinheiros se amotinaram e reivindicaram melhorias na condição de trabalho e o fim do uso da chibata.

Assinale a alternativa que enumera as afirmações corretas.

A.	Apenas a alternativa I está correta.
B.	Apenas as alternativas I e II estão corretas.
C.	Apenas as alternativas II e V estão corretas.
D.	Apenas as alternativas III, IV e V estão corretas.
E.	Todas as alternativas estão corretas.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

Redija um TEXTO ARGUMENTATIVO para os leitores de um jornal de circulação nacional, sustentando seu ponto de vista sobre a temática abaixo:

FELICIDADE COMO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

A satisfação de uma pessoa, ou dos habitantes de um país, depende do contentamento que se tem em nove áreas diferentes: padrão de vida econômica; educação de qualidade; saúde; experiência de vida e atividade comunitária; proteção ambiental; acesso à cultura; bons critérios de governança; gerenciamento equilibrado do tempo; bem-estar psicológico. Esse cálculo, que produz o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), já está sendo usado para orientar políticas públicas, empresariais e até pessoais.

Você tem ideia do quanto é feliz, ou por que não é? Pouca gente sabe responder esta pergunta. Mas as mesmas perguntas que podem ser usadas para avaliar a satisfação de uma pessoa, também servem para medir a felicidade dos funcionários de uma empresa, dos habitantes de uma cidade ou da população de um país. Ciente da importância de ter súditos felizes, Jigme Singye Wangchuck, o rei do Butão criou, há mais de 30 anos, um índice de desenvolvimento social baseado em pesquisas que procuram mapear o que pode trazer felicidade para seu povo. O FIB, ou Felicidade Interna Bruta, tornou-se então o fator determinante na aplicação das políticas governamentais desse minúsculo reino de orientação budista entre a China e o Tibete.

Essa criativa experiência começa a render frutos. Prefeitos de algumas cidades do mundo (inclusive do Brasil), presidentes de instituições ou mesmo pessoas comuns estão dispostos a imitar esse simpático e bem-sucedido exemplo. O Brasil sediará em novembro o próximo Encontro Internacional sobre Felicidade Interna Bruta-FIB, com a provável presença do rei butanês, um jovem de 27 anos, herdeiro do rei que implantou o FIB. Diz o ministro de Planejamento do Butão, Dasho Karma Ura, que veio a São Paulo em outubro do ano passado para falar da experiência de seu país: “As pessoas sempre podem se tornar mais felizes”.

(Adaptado da revista *Vida Simples*, set./2009)

PROPOSTA 2

Leia os fragmentos abaixo, nos quais se explicam e apresentam opiniões sobre:

O *BULLYING* NAS ESCOLAS

1. É comum encontrar entre os adultos uma quantidade considerável que traz consigo as marcas dos traumas que adquiriram nos bancos escolares. São sequelas que se evidenciam pelos prejuízos em aspectos essenciais à realização na vida, como dificuldades de lidar com perdas, relações afetivas, familiares e sociais, ou no desempenho profissional. Essas pessoas foram submetidas às diversas formas de maus-tratos psicológicos, verbais, físicos, morais, sexuais e materiais, através de zoações, apelidos pejorativos, difamações, ameaças, perseguições, exclusões. Brincadeiras próprias da idade? Não. Esses atos agressivos, intencionais e repetitivos, que ocorrem sem motivação evidente, em desigualdade de poder, caracterizam o *bullying* escolar.

(FANTE, C. Fenômeno *Bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz)

2. Eu fui vítima dele. Por causa dele, odiei a escola. Nas minhas caminhadas passadas, eu o via diariamente. Naquela adolescente gorda de rosto inexpressivo que caminhava olhando para o chão. E naquela outra, magricela, sem seios, desengonçada, que ia sozinha para a escola. Havia grupos de meninos e meninas que iam alegremente, tagarelando, se exibindo, pelo mesmo caminho. Mas eles não convidavam nem a gorda nem a magricela. "*Bullying*" é o nome dele. Dediquei-me a escrever sobre os sofrimentos a que crianças e adolescentes são submetidos em virtude dos absurdos das práticas escolares, mas nunca pensei sobre as dores que alunos infligem a colegas seus.

(ALVES, R.. <http://viveremalegria.blogspot.com/2007/09/bullyng-por-rubem-alves.html>)

E você, candidato do vestibular, o que teria a dizer sobre o *Bullying*? Escreva uma **CARTA AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO, FERNANDO HADDAD**, manifestando sua opinião sobre o assunto.

ATENÇÃO:

- ✓ Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.
- ✓ Assine sua carta como **João** ou **Maria**.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	Limite mínimo!
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!

Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.